

HÁBITOS E CULTURA – UMA NOVA INTERPRETAÇÃO DO RADIO PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS NO ENSINO

Roberto Godoy Junior

RESUMO

O processo de implantação de novas tecnologias, normalmente passa por transformações distintas, que podem demorar, para serem assimiladas pela sociedade. O rádio não foi diferente dos outros inventos tecnológicos da comunicação, um dos produtos desse meio que causou certa mudança comportamental nos anos 1930, foi a radionovela; produto que sugiro, seja utilizado em nosso sistema educacional de forma interativa e profissional. Toda a pesquisa para chegar ao tema que utilizaria pra realizar a produção do projeto se dá através de dados gerados pelo IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, onde se percebe uma mudança gradual no comportamento dos adolescentes, mas mesmo assim ainda longe de uma realidade esperada, afinal, ainda temos muitos adolescentes engravidando; por esse motivo realizei a radionovela com o Título Gravidez na adolescência. O objetivo real do estudo é interagir no processo de ensino que passa por uma necessidade incrível de mudança no relacionamento entre escola e aluno, levando a uma auto-avaliação do adolescente quanto à sua vida. A proposta aqui sugerida foi realizada de forma pontual em uma escola, onde todo o corpo educacional se mostrou preocupado, porém surpreso ao final com o resultado apresentado. Tanto professores, diretora, alunos funcionários se viram presentes no produto final o que foi trabalhado com professores em aulas posteriores e debatido intensamente entre os alunos.

PALAVRAS CHAVE: Comunicação; Rádio; Educação; juventude

I – INTRODUÇÃO

Todo o processo radiofônico acontece no decorrer dos anos trazendo e levando discussões. Na alvorada do seu surgimento hábitos existiam e foram alterados quase que de forma imperceptível, conforme afirma Elias sobre socialização, o processo exerceu uma ampla pressão sobre a sociedade, produzindo a “transformação de toda a economia das paixões e afetos rumo a uma regulação mais continua, estável e uniforme dos mesmos, em todas as áreas de conduta, em todos os setores de sua vida” (ELIAS, 1993: 202).

Assim o rádio ocupou seu espaço no início do século XX, mudando atitudes e culturas, poucos anos antes as pessoas ainda se reuniam em casas ou “confeitarias” para o chá, logo se implanta os *cafés* onde se encontravam para falar da vida enfim sociabilizar, movidos por charretes e mesmo bondes elétricos ou não.

Os costumes se metamorfoseiam de tal forma que logo os carros tomam contada sociedade e criam novos costumes na sociedade que se vê mais exposta e predisposta a se mover por longos espaços.

Os carros chegam como “um emblema de poder e força, indispensável para atrair as mulheres. O carro permite multiplicar as oportunidades de contato, convívio e desfrute da companhia feminina. O carro é ele mesmo uma mulher, digno de conhecimento íntimo, zelo, atavios, carinho e amor.” (SEVCENKO, 2004, p 559). Estando mais expostas as pessoas mudaram até hábitos de higiene em prol de um corpo mais esteticamente saudável.

Os grandes centros como Rio de Janeiro e São Paulo verticalizam suas moradas, abrindo de vez espaço ao modo *americano* de viver, onde se prioriza o individual e engolindo a forma rica de troca de experiências socializadas.

A aglomeração nos grandes centros poderia alimentar a relação interpessoal no entanto, percebesse grande dificuldade em se falar e interagir.

Barreira transposta pelo telefone e posteriormente PELO rádio que se desenvolveu desde o invento do italiano Guglielmo Marconi, uma antena receptora que captou sinais de alfabeto Morse (usado em telegrafia) transmitidos de uma curta distância; e, em 1901, a primeira mensagem sem fio cruzou o Oceano Atlântico pelas ondas do rádio (TAVARES, 1999, p.19-20). Assim começava a história do rádio no mundo.

Somente em 1920 foi montado o primeiro transmissor radiofônico pela companhia norte americana Westinghouse, dando origem ao rádio que conhecemos hoje (COSTA & NOLETO, 1998, p. 8).

O rádio teve início no Brasil em 1922, com a primeira transmissão radiofônica realizada no Rio de Janeiro durante a comemoração dos cem anos da independência do Brasil. O discurso do então presidente Epitácio Pessoa foi transmitido para os alto-falantes instalados no centro da cidade, onde acontecia a Feira Comemorativa do Centenário da Independência. Durante todo o tempo que durou a feira, o chamado *serviço de rádio-telefone com alto-falantes* (importados dos Estados Unidos da América) transmitiu músicas e a previsão do tempo, mas só no ano de 1923 começou a funcionar a primeira emissora de rádio do Brasil, a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro (atual Rádio MEC). Criada por Roquete Pinto e Henrique Moritze tinha como objetivo “*lutar pela cultura dos que vivem em nossa terra*” (COSTA & NOLETO, 1998, p. 9-10).

- *Pela cultura dos que vivem em nossa terra, pelo progresso do Brasil.*
- *O Brasil não é um terreno baldio, um campo sem dono, aguardando energias estranhas...*
- *Nós que assistimos à aurora do rádio, sentimos o que deveriam ter sentido alguns dos que conseguiram possuir e ler os primeiros livros.*
- *O rádio é o jornal de quem não sabe ler; é o mestre de quem não pode ir à escola; é o divertimento gratuito do pobre; é o animador de novas esperanças; o consolador dos enfermos; o guia dos sãos, deste que o realizem com espírito altruísta e elevado.*
- *Ensine, quem souber, o que souber, a quem não souber.*

- *Só existe um meio de ser grato ao rádio: respeitar o rádio.*
(Edgard ROQUETTE PINTO *apud* REZENDE. *Histórias que o rádio não contou.*
p 7-8)

O rádio que permite a cada um partindo “do seu isolamento real, se encontrem todos nesse território etéreo, nessa dimensão eletromagnética, nessa voz sem corpo que sussurra suave... o rádio religa o que a tecnologia havia separado”. (SEVCENKO, 2004, p 585)

Quase todas as emissoras criadas até 1930 no Brasil se chamavam clubes ou sociedades porque eram isso mesmo: clubes e associações sustentadas por ouvintes que pagavam uma mensalidade para as emissoras funcionarem (COSTA & NOLETO, 1998, p.7). Na época existiam poucos aparelhos receptores que custavam caros e eram importados da Europa e dos Estados Unidos. Por isso o rádio, no seu começo, não foi um meio de comunicação popular, durante a década de 1920 a programação refletia o gosto da elite (COSTA & NOLETO, 1998, p. 8).

Para ROQUETE PINTO (*apud* COSTA & NOLETO, 1998, p. 10), a principal função do rádio era educar. Ele acreditava que, se o rádio fosse utilizado “*com vontade alma e coração*”, poderia transformar o homem em poucos minutos. Roquete pinto lutou por treze anos para manter a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro. Em 1936, Roquete Pinto doou a Rádio Sociedade para o Ministério da Educação e Cultura (MEC) (COSTA & NOLETO, 1998, p. 13).

Na década de 1930 o rádio começou a atuar comercialmente, sendo supostamente de 1932 o primeiro *jingle*, ainda neste ano as emissoras, foram autorizadas a veicular *jingle* e o governo federal começou a distribuir concessões de canais para particulares (COSTA & NOLETO, 1998, p. 13).

A década de 1940 foi a década de ouro do rádio. Nesta época as rádios começaram a investir em musicais, programas de auditório, programas humorísticos e radionovelas.

E como o entretenimento já era visto como algo rentável, e tudo que se via em jornais impressos e se ouvia no rádio tinha que ter sensacionalismo, enfim dramatização, por que não criar no meio que estava em maior evidência, situações que representassem a vida o que queriam que fosse a vida?

As radionovelas encantavam os ouvintes daquela época. A primeira radionovela do Brasil foi *Em Busca da Felicidade*, que ficou no ar quase dois anos, entre junho de 1941 e maio de 1943. (COSTA & NOLETO, 1998, p. 13)

A escritora Janete Clair que mais tarde ficaria famosa pelas novelas que escreveu para a Rede Globo, começou sua carreira na Rádio Nacional (Moreira e Louzada, 1998, p. 13,14).

As radionovelas exigiram melhorias no desenvolvimento de uma técnica muito importante para o rádio: a sonoplastia, imitação de um som real. Na época um sonoplasta muito famoso foi Edmo do Vale, ele montou na garagem da casa onde morava uma oficina cheia de objetos

capazes de imitar ruídos de tempestade, cascos de cavalo, fogo, etc. A sonoplastia servia para ajudar o ouvinte a imaginar cada cena da novela, criando climas de romance, de terror, de suspense, etc.

Atualmente o rádio ainda está em todos os lugares, graças à suas características, pois o rádio ainda mexe com a imaginação, dos nossos cinco sentidos, o rádio utiliza apenas um: a audição. O som do rádio faz com que o ouvinte exercite a imaginação, despertando a sensibilidade, o rádio permite que cada ouvinte crie imagens únicas, pessoais, os efeitos sonoros da sonoplastia também estimulam a imaginação do ouvinte: músicas e ruídos podem identificar personagens, desenhar lugares e criar situações. O som, associado à fala, faz com que o ouvinte *veja* o que está sendo transmitido. Cada um imagina como quer: essa é a grande riqueza do rádio.

Além de estimular o imaginário o rádio também tem a vantagem de ser instantâneo, ele é simples de operar, por isso, é um meio ágil, consegue informar de forma quase simultânea com qualquer evento. A rapidez na informação conquista o ouvinte, que pode acompanhar um fato pelo rádio no momento em que acontece.

Segundo pesquisa realizada em 1992, 90% da população brasileira, homens e mulheres de todas as idades, ouvem rádio cerca de três horas por dia (MOREIRA & LOUZADA, 1998, p. 27). Em 1993, outra pesquisa mostrou que a maioria das pessoas passa mais tempo ouvindo rádio do que assistindo televisão.

Isso acontece, em grande parte, porque o rádio é portátil pode ser levado para qualquer lugar, a qualquer hora. O ouvinte escuta a programação enquanto está fazendo outras coisas: trabalhando, dirigindo, comendo, andando, tomando banho e até quando vai dormir.

Nos domicílios particulares permanentes, pesquisou-se a existência de rádio, mesmo que fizesse parte de conjunto que acoplasse outros aparelhos tais como: radiogravador, rádio toca-fitas etc. Incluíram-se, também, os aparelhos de mp3 e mp4 com rádio.

Apesar da crescente popularização dos computadores, cresceu em 12% o percentual de domicílios brasileiros com TV nos últimos dez anos. De acordo com último Censo do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística / 2010), 97% dos lares têm televisores, frente aos 85% do ano de 2000.

No mesmo período, a presença de aparelhos convencionais de rádio caiu de 87,45% para 81,4% do total. Entretanto, essa queda deve ser analisada com cautela, diz o diretor-geral da Abert (Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão), Luis Roberto Antonik.

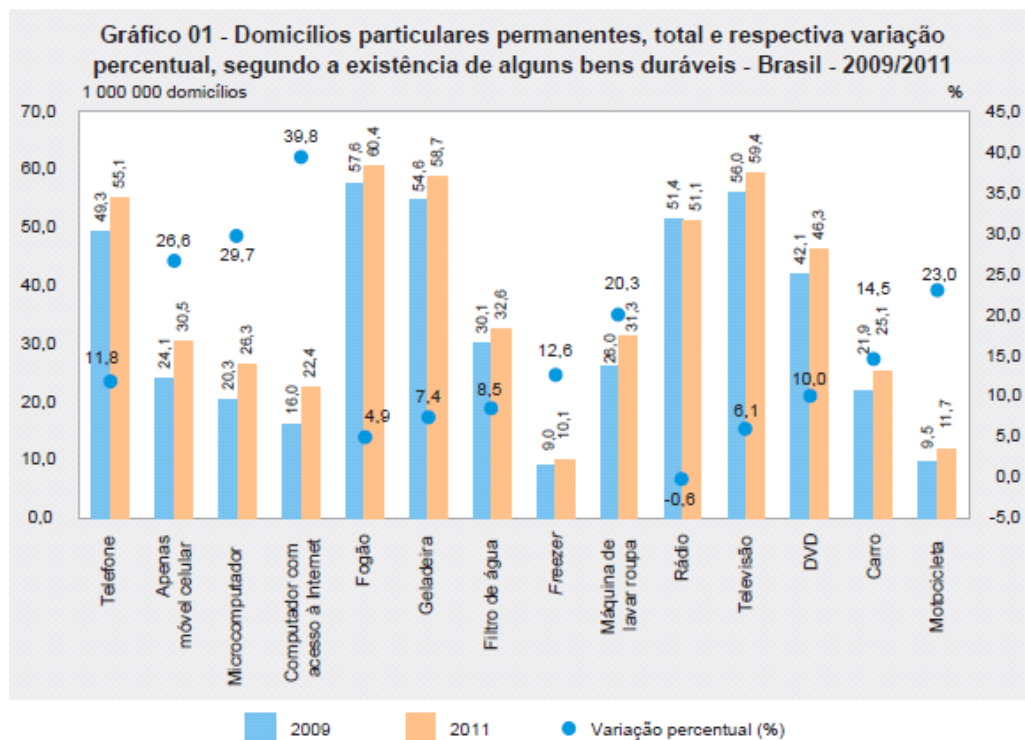
Com a modernização e a convergência tecnológica, os receptores tradicionais de rádio cedem espaço a novos aparelhos, como celulares, computadores, smartphones e tocadores de MP3 (a exemplo dos Ipods), observa Antonik.

Ao final de 2010, 36% dos 202,9 milhões de aparelhos celulares estavam equipados com aparelhos de rádio, uma soma aproximada de 75 milhões de receptores. O número deve ser maior em 2011, porque, desde 2002, a quantidade de domicílios com celular cresce mais de 15% ao ano.

“Esses dados não constam das estatísticas do IBGE”, observa Antonik. “A pergunta do Instituto não é se o brasileiro ouve rádio, mas se ele tem um aparelho de rádio no domicílio”, afirma. A área econômica da Abert considera que os diversos receptores de rádio no Brasil deram um salto nos últimos anos, chegando à casa dos 300 milhões.

Um grande número de receptores de rádio também está nos veículos. Se considerar que 80% dos 29,9 milhões de carros possuem aparelho de rádio, são mais 23,92 receptores agregados à vida dos brasileiros, complementa o diretor da Abert. (ABERT, 2011)

Além do que, nos dias de hoje o rádio já não é tão efêmero como em sua aurora, podemos facilmente criar uma rádio na internet sem que para isso se invista uma quantia muito alta de dinheiro, mas o mais importante é o fato de poder ter todos os programas ou apenas os que forem tidos como mais importante. No caso da produção de uma radionovela voltada para educação é de suma importância o arquivo e até mesmo a liberação para *download* destes arquivos para utilização em escolas, creches, centros de reabilitação e outros locais onde os adolescentes são recebidos.



Isso tudo é importante porque mostra como o rádio está presente no cotidiano da maioria

das pessoas e pode ser usado para ajudar o país a superar problemas graves como os índices de analfabetismo, pobreza e falta de informação.

O rádio, além de simples companhia, pode contribuir para melhorar a educação no Brasil e dar chance para que as pessoas, estando melhor informadas, consigam ter melhor qualidade de vida. Pode-se com o rádio transmitir noções de cidadania aos ouvintes de várias maneiras, sendo a rádio-novela uma das estratégias, mais interessante, pela dinâmica que apresenta, envolve o público de maneira peculiar, fazendo-o sentir-se parte da trama.

Hoje em dia fala-se muito em cidadania, mas sua vivência ainda é bastante deturpada. Resume-se cidadania ao exercício de determinados direitos mais banalizados pela mídia. Em verdade, a sociedade brasileira, de modo geral, pouco conhece de seus direitos e deveres, ou seja, pouca vivência de cidadania. Considerando-se ainda que cidadania também é reivindicação, a maioria das pessoas, mesmo conhecendo seus direitos e deveres, deixa de exercê-los.

Só existe cidadania se houver a prática da reivindicação, da apropriação de espaços, da pugna para fazer valer os direitos do cidadão. Neste sentido, a prática da cidadania pode ser a estratégia, por excelência, para a construção de uma sociedade melhor. Mas o primeiro pressuposto dessa prática é que esteja assegurado o direito de reivindicar os direitos, e que o conhecimento deste se estenda cada vez mais a toda a população (Maria de Lourdes COVRE. O que é Cidadania? p. 10)

A radionovela possibilita um espaço para reflexão acerca da cidadania enquanto vivência, já que reproduz situações-problema colhidas na própria realidade dos adolescentes. A arte imita a vida de uma forma especial, já que traz mais elementos para a imaginação do que as novelas televisivas convencionais.

Quando reproduz situações do cotidiano e estabelece uma dinâmica que põe em “conflito” os personagens, proporciona ao ouvinte bases para a reflexão acerca de atitudes distintas de seres que vivem uma mesma situação e assumem posicionamentos de acordo com seus conceitos e valores pessoais. O processo de evolução para um ponto de cidadania ideal se faz por uma evolução civilizadora.

Para Chartier o processo civilizador consiste, antes de tudo, “na interiorização individual das proibições que, antes, eram impostas de fora, em uma transformação da economia psíquica que fortalece os mecanismos de autocontrole exercido sobre as pulsões e emoções e faz passar da coerção social a auto coerção” (CHARTIER, 2001: 20).

Visto que cidadania também é uma categoria que é intrinsecamente relacionada com o convívio em grupo e com a adoção de posturas que são necessárias ao convívio harmonioso dentro deste grupo, a radionovela pode despertar o senso crítico e auto-crítico.

Proporcionando um espaço dialético que pode se traduzir em espaço de fomento de cidadania, já que a mesma resulta “(...) *não de uma apreensão estanque, mas de um processo dialético em incessante percurso em nossa sociedade*” (COVRE, 1999, p. 8).

(...) cidadania é o próprio direito à vida no sentido pleno. Trata-se de um direito que precisa ser construído coletivamente, não só em termos de atendimento às necessidades básicas, mas de acesso a todos os níveis de existência, incluindo o mais abrangente, o papel do(s) homem(s) no Universo (Maria de Lourdes COVRE. *O que é cidadania?* p.11).

Visto que a radionovela utilizada como recurso educativo se converte em um *feedback* daquilo que é objeto de interesse do educando, o espaço para reflexões adquire qualidade.

A arte qualitativa do homem é a sociedade desejável que é capaz de criar. (...) Mas os horizontes possuem lógica própria. Na qualidade não vale o maior, mas o melhor; não o extenso, mas o intenso; não o violento, mas o envolvente; não a pressão, mas a impregnação (Pedro DEMO. *Pobreza Política*. p. 45)

É inegável que existe uma quantidade vasta de informações sobre determinados assuntos. Vive-se hoje o que pode ser traduzido como a “Era da Informação”, mas a qualidade dessas informações é algo que pode ser questionado.

A qualidade em educação existe quando os recursos utilizados pelo educador proporcionam vivências, quando o trabalho realizado abriga em seu cerne todo o reflexo dos anseios e dúvidas dos educandos, quando é oportunizado ao educando expor suas inquietudes.

Somente quando o homem tenha reconhecido e organizado suas próprias forças como forças sociais e quando, portanto, já não se separa de si a força social sob a forma de força política, somente então se processa a emancipação humana. (MARX)

Para que a emancipação humana se dê, é necessário uma mudança, e “(...) qualquer mudança profunda passa por uma revisão de nossos hábitos históricos construídos a partir de desigualdades insuportáveis” (PINSKY, 1998. p. 25)

O adolescente é uma categoria social distinta que necessita de um espaço de realização próprio.

Etimologicamente, adolescente vem do latim *adolescens* + *entis* (particípio presente *adolescere*) que se desenvolve, cresce, engrossa, aumenta; já substantivo em latim “*moço ou moça na fase da adolescência*” (HOUAISS, 2001, CD-ROM), como a própria origem do nome diz é uma fase de desenvolvimento e de transformações muito parecidas em todos os seres-humanos, independente de que local do planeta ele seja, porém sabendo das peculiaridades culturais de cada povo, em cada continente, estaremos tratando dos adolescentes brasileiros.

O adolescente, independente de qual seja seu meio social, classe econômica ou religião, desperta em si um profundo interesse pelas questões envolvendo sua identidade e sexualidade, o que é natural, devido à mudança corporal. A partir da revolução hormonal, o adolescente começa a perceber as questões ligadas ao sexo oposto.

Nos últimos anos, com a banalização dos estímulos sexuais, o desconhecimento ou pseudoconhecimento do ciclo reprodutivo entre as adolescentes, principalmente de baixa renda, a ausência de uma estrutura familiar adequada, houve uma mudança comportamental e com ela o aumento da gravidez na adolescência, as fases da adolescência serão explicadas como forma de entendimento para introdução ao assunto escolhido dentro do tema sexo.

O primeiro estágio é a confusão pubertária, quando os hormônios da puberdade começam a agir, tornando os extremamente confusos com relação ao próprio corpo, porém o pensamento concreto (fase infantil) passa a trabalhar concomitantemente com o abstrato possibilitando uma melhor visão do mundo e entendimento das coisas (BECKER, 1989, p. 26).

Nesta época a arrogância está muito presente nos meninos, pois ainda não conseguem entender muito as transformações ainda lentas externamente, porém grandes fisiologicamente. A testosterona causa o amadurecimento dos testículos que passam a produzir espermatozoides, mas o corpo ainda é de garoto, causando uma grande insegurança e, por isso, utilizam-se da onipotência (TIBA, 1998, p. 74). Segundo TIBA (1998, p.82), essa fase de onipotência vai diminuindo conforme os jovens aprendem a lidar melhor com as suas frustrações e incapacidades.

Já nas adolescentes o hormônio que começa a ser produzido nesta época é o estrogênio, que popularmente é conhecido como hormônio da afetividade, as meninas passam a mandar bilhetes com corações e flores as cartas costumam ter dizeres do tipo “te amo”, “Você é um amor”, ou até mesmo “Você é D+” (TIBA, 1998, p. 73,74).

Passado o primeiro processo onde os hormônios já foram notados pelos adolescentes, vem então o desenvolvimento do corpo agora de forma muito rápida, nas meninas o corpo cresce para todos os lados e nos meninos somente a estatura é alterada, mas também de forma “violenta”.

Tabela 01 - Coeficientes de variação associados às estimativas de mulheres de 15 a 17 anos de idade, por grupos de idade, total e que tiveram filhos nascidos vivos, por condição no domicílio, segundo as Grandes Regiões – 2008

Grandes Regiões	Coeficientes de variação associados às estimativas de mulheres de 15 a 17 anos de idade, por grupos de idade				
	Total (1 pessoa)	Que tiveram filhos nascidos vivos			
		Total (1 pessoa) 000	Cônjuge	Filha	Outro parente
Brasil	1,4	5,2	8,9	7,6	11,1
Norte	3,8	10,2	17,4	14,5	21,8
Nordeste	2,6	7,9	12,6	12,0	15,6
Sudeste	2,3	10,0	20,4	13,5	21,8
Sul	3,5	15,6	22,5	26,0	37,9
Centro-Oeste	3,8	13,9	21,8	21,9	28,8

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

Na menina o processo de amadurecimento biológico se dá com a primeira menstruação (menarca) e no menino com a mudança da voz e o crescimento do pênis, agora se sentem fortes, pois deixaram o corpo frágil de criança e já são capazes de tudo, inclusive de fazer filhos (TIBA, 1998, p. 74).

A principal transformação de um adolescente é no corpo e isso o deixa extremamente voltado para os assuntos que dizem respeito ao sexo. Embora o adolescente de hoje tenha acesso livre a muitas informações sobre sexo como prevenir doenças e evitar a gravidez, pois o índice de adolescentes entre 15 e 17 anos grávida ainda é alto conforme mostra tabela do IBGE com dados de adolescentes que tiveram o filho nascido, na tabela seguinte não consta o percentual dos abortados espontaneamente ou de forma induzida.

Temos que repensar ou até mesmo pensar, novas formas educacionais, no que diz respeito ao adolescente, pois números como estes podem trazer complicações sociais e financeiras a toda sociedade, uma menina que engravida entre seu 15 e 17 anos, tem menos condições orgânica e psicológica, podendo ter complicações na gestação, pois tanto o feto como a adolescente necessitam de vitaminas para se desenvolverem e quando a gestação ocorre tranqüila ainda assim a menina corre sérios riscos puerperais, o estado acaba tendo que arcar com despesas altas com a gravidez de uma adolescente, pois o acompanhamento de uma adolescente deve ser muito mais rigoroso e do que o de uma mulher que já está com seu corpo desenvolvido, isso sem falar no acompanhamento psicológico necessário para uma

menina que ainda está tentando se entender como pessoa, agora também tem que compreender a mudança de filha para mãe, situações que deveriam ser acompanhadas por um psicólogo, muitas vezes essas adolescentes recorrem ao aborto como forma de fuga do *erro* que cometeram, normalmente esse recurso é utilizado por meninas da classe média a média.

Os problemas que podem ser causados por este alto índice de gravidez na adolescência é claro e obscuro ao mesmo tempo, claro no sentido de que estas crianças que estão prestes a ser adolescentes já têm esta fase comprometida e claro também o fato de que estes bebês que estão por nascer terão na maioria dos casos uma educação muito fraca, pois seus pais ainda estão em formação psicológica e física e, obscuro no sentido de que nada além de previsões e suposições podem ser feitas sobre estes futuros adolescentes e seus pais que passam a ser *adultos*.

Por entender que todo o processo ocorre devido ao fato de o adolescente necessitar suprir suas dúvidas que muitas vezes não são sanadas em casa e também pelo fato de que o adolescente muitas vezes no afã de realizar o ato sexual acaba passando por cima de procedimentos que o pouparia de alguns transtornos, como os que vimos acima, diante deste quadro o que a sociedade pode fazer é orientar o adolescente, esse processo de orientação socializadora pode ser feito através da radionovela, esta sugestão esse dá não pelo fato de não haver políticas públicas no sentido de orientar. Elas existem como afirma a PeNSE (Pesquisa Nacional de Saúde Escolar) - IBGE:

A PeNSE 2012 mostrou que 89,1% dos escolares disseram ter recebido informações sobre doenças sexualmente transmissíveis e AIDS na escola. Em relação à dependência administrativa da escola, não houve diferença entre escolares de escolas públicas (89,2%) e privadas (88,7%). Na análise por Grandes Regiões, a Região Sul (91,4%) obteve o maior percentual, vindo, em seguida, as Regiões Nordeste (90,3%), Norte (88,9%), Centro-Oeste (88,7%) e, por último, a Região Sudeste (87,9%).

A proporção dos alunos entrevistados que receberam orientação na escola sobre como adquirir preservativos gratuitamente foi de 69,7%. Em relação à dependência administrativa da escola, o percentual encontrado entre os estudantes da rede pública (72,3%) foi maior do que o registrado entre os da rede privada (56,7%). A Região Centro-Oeste apresentou o maior percentual (73,3%), enquanto a Sudeste, o menor percentual (68,1%).

Cerca de 82,9% dos escolares responderam ter recebido orientação na escola sobre prevenção de gravidez. Não foram verificadas diferenças significativas entre escolares de escolas públicas (83,3%) e escolas privadas (80,8%). A Região Sul (86,2%) registrou o maior percentual; a Região Sudeste, o menor, 81,0%.

Agregar a esta política a radionovela, mas não o objeto pronto. Desenvolver equipes competentes para trabalhar entrevistas e criar roteiros específicos para cada local, um trabalho efetivo pois, trabalha a necessidade de cada cidade e ainda envolve na produção da radionovela os adolescentes como personagens gerando mais empatia com o que está sendo informado.

Tal política poderia se tornar parte da estrutura curricular escolar de crianças e adolescentes, trabalhando em parceria com pedagogas, psicólogas e profissionais de teatro formas de cidadania, socialização e saúde.

REFERÊNCIAS

BECKER, Daniel. *O que é adolescência*. 6. ed. São Paulo: Brasiliense, 1989. 104 p.

COVRE, Maria de Lourdes Manzini. *O que é cidadania*. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 1999.

CHARTIER, Roger. Formação social e economia psíquica: a sociedade de corte no processo civilizador. In: ELIAS, Norbert. *A sociedade de Corte*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar editor, 2001, pp.27-59.

COSTA, Gilberto & NOLETO, Pedro. *Chamada à ação: manual do radialista que cobre a educação*. Brasília. Projeto Nordeste/Unicef, 1998. 49 p. Ilustrado.

DEMO, Pedro. *Pobreza Política*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1991.

DEMO, Pedro. *Educação e Conhecimento: relação necessária, insuficiente e controversa*. Petrópolis, RJ. Vozes, 2000. 183 p.

ELIAS, Norbert. *O processo Civilizador – Vol. II: Formação do Estado e Civilização*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1993.

FIELD, Syd. *Os exercícios do roteirista: exercícios e instruções passo a passo para criar um roteiro de sucesso, uma abordagem prática*. 7. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. 176 p.

HOUAISS, Antônio. *Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa*. Instituto Antônio Houaiss. Editora Objetiva Ltda. N 1 2001. CD ROM

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/indicadoresminimos/sinteseindicais2009/default_tab_cv.shtm> acesso em 08/09/2013.

MARX, Karl. *A questão judaica*. Disponível em <<http://www.marxists.org/portugues/marx/1843/questaojudaica.htm#t26>> acesso em 08/11/2004.

NOVAES, Carlos Eduardo & LOBO, Cezar. *Cidadania para principiantes: a história dos direitos do homem*. 1 ed. São Paulo: Ática, 2003. 216 p. Ilustrado.

PINSKY, Jaime. *Cidadania e Educação*. São Paulo: Contexto, 1998. 135 p.

RESENDE, Ênio. *Cidadania: o remédio para as doenças culturais brasileiras..* São Paulo: Summus, 1992. 104 p.

SÁCRISTÁN, J. Gimeno e GÓMEZ, A. I. Pérez. *Compreender e transformar o ensino.* Porto Alegre. ArtMed, 2000. 396 p.

SANT'ANA, Maria José Carvalho. *Psicopedagogia On line.* Disponível em <<http://www.psicopedagogia.com.br/entrevistas/entrevista.asp?entrID=8>> acesso em 08/11/2004.

SEIXAS, Ana Maria Ramos. *Sexualidade feminina: história, cultura, família, personalidade & psicodrama.* São Paulo: Senac, 1998. 292 p.

SEVCENKO, Nicolau. A Capital Irradiante: Técnica, Ritmos e Ritos do Rio. In: NOVAIS, Fernando A. & ____ (orgs.). *República: da Belle Époque à Era do Rádio.* São Paulo: Cia das Letras, 2004. p. 513-619.

TAVARES, Reynaldo C. *Histórias que o rádio não contou: do galena ao digital, desvendando a radiodifusão no Brasil.* 2 ed. São Paulo: Harbra, 1999. 309 p.

TIBA, Içami. *Ensinar aprendendo: como superar os desafios do relacionamento professor-aluno em tempos de globalização.* 9 ed. São Paulo: Gente, 1998. 176 p.